



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Prevalência do consumo de alimentos marcadores de proteção contra doenças crônicas em mulheres com diabetes gestacional participantes do Estudo multicêntrico de mudanças intensivas de estilo de vida: LINDA Brasil (Lifestyle INtervention for Diabetes prevention After pregnancy).
<b>Autor</b>	ANDREIA FERLINI DA CUNHA
<b>Orientador</b>	BRUCE BARTHOLOW DUNCAN

Sabe-se que a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o consumo de 400g por dia de frutas e vegetais, por estarem relacionados à proteção contra doenças crônicas. No presente estudo foi avaliada a prevalência de consumo de alimentos marcadores de proteção contra doenças crônicas em mulheres com Diabetes *Mellitus* Gestacional (DMG). Trata-se de um estudo transversal que corresponde à linha de base (fase 1) do Estudo Multicêntrico de Mudanças Intensivas de Estilo de Vida: LINDA-BRASIL (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After pregnancy*). O presente trabalho refere-se a dados preliminares do recrutamento dessas mulheres em ambulatório de pré-natal de alto risco das cidades de Porto Alegre e Pelotas no Rio Grande do Sul, Brasil. Foram recrutadas mulheres com 18 anos ou mais, entre a 32<sup>a</sup> e 37<sup>a</sup> semanas de gestação e que apresentavam DMG. Por meio de entrevista face a face foi realizado um questionário contendo dados socioeconômicos, demográficos e de frequência de consumo de alimentos marcadores de risco e proteção, adaptados do VIGITEL. Medidas clínicas e antropométricas foram coletadas de registros de prontuários. Foram analisadas 102 mulheres até o momento com uma média de  $31,2 \pm 6,4$  anos de idade. O número de filhos por mulher variou de zero a seis filhos anteriores a presente gestação. A prevalência de mulheres com ensino fundamental incompleto foi de 24,5% (n=25), 33,3% (n=34) tinham o ensino médio completo, 69,9% (n=72) eram brancas e 18,4% (n=19) eram pretas. A prevalência de mulheres que recebem até dois salários mínimos por mês foi de 63% (n=65) e 42,7% (n=44) moravam em Porto Alegre. A partir da análise do índice de massa corporal pré-gestacional, foi observado que 49% das mulheres (n=48) apresentavam obesidade, 28,6% (n=28) sobrepeso e 1% (n=1) desnutrição. Em relação à frequência de consumo alimentar em uma semana habitual da gravidez, 45,6% das mulheres (n=47) relatou consumir salada crua durante os sete dias da semana; 63,7% (n=65) consumiram legumes e verduras cozidos até três vezes na semana; 68% (n=70) consumiram frutas frescas ou salada de frutas sete vezes na semana; 52,4 (n=54) não consumiram suco de frutas natural; 63,1% (n=65) consumiram feijão nos sete dias da semana; 51% (n=52) consumiram leite ou iogurte desnatado ou semi desnatado sete vezes na semana, enquanto que 39,2% das mulheres (n=40) não consumiram leite ou iogurte desnatado ou semi desnatado. Com relação ao consumo de carnes, 59,8% (n=61) consumiram até três vezes na semana carne vermelha sem a gordura visível; 79,2% (n=80) consumiram frango ou galinha sem pele até três vezes na semana e 15,5% (n=16) consumiram peixe duas vezes na semana. A partir dos dados analisados, foi observado que houve uma considerável prevalência de consumo de alimentos protetores durante a gestação. Esse fato pode ter ocorrido devido ao tratamento com orientações nutricionais que esta população recebe nos ambulatórios de pré-natal de alto risco. Cabe destacar que o método de avaliação de consumo alimentar pode ser considerado impreciso, já que alimentos caracterizados como marcadores de proteção podem ser superestimados nos relatos de gestantes com diabetes e com excesso de peso.